



Oração

Ó Deus, que por mediação da Santíssima Virgem
concedestes inúmeras graças a São Josemaria, sacerdote,
escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei,
caminho de santificação no trabalho profissional
e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão,
fazei com que eu também saiba converter
todos os momentos e circunstâncias da minha vida
em ocasião de Vos amar e de servir,
com alegria e simplicidade, a Igreja, o Romano Pontífice e as almas,
iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor.
Concedei-me por intercessão de São Josemaria o favor que Vos peço...
(peça-se). Amen.

Pai nosso, Ave Maria, Glória

Este Boletim Informativo é
distribuído gratuitamente.
Quem quiser colaborar nas
despesas de edição pode
enviar os donativos para:
**Departamento para
as Causas dos Santos
Prelatura do Opus Dei,**
R. Esquerda, 54
1600-447 Lisboa;
ou então, por transferência
bancária, para a conta
NIB 003521680000787323008
da Caixa Geral de Depósitos.

Imprimatur: + Javier Echegarria,
Prelado do Opus Dei

Paginação: Paulo Emiliano

S. Josemaria Escrivá



Prelatura do Opus Dei • Boletim Informativo nº 4
Outubro de 2008



- 2 Nota biográfica
- 3 Viver entre os santos
- 4 Amor à liberdade
- 5 Liberdade e pluralismo
- 8 A velha terrina
- 11 Graças obtidas
- 15 Publicações

S. Josemaría Escrivá nasceu em Barbastro, em Espanha, a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado sacerdote aos 23 anos. No dia 2 de Outubro de 1928 fundou, por inspiração divina, o Opus Dei. Faleceu repentinamente em Roma a 26 de Junho de 1975. Nesse momento, o Opus Dei estava espalhado pelos cinco continentes e contava com mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades. O Santo Padre João Paulo II canonizou o Fundador do Opus Dei em Roma, a 6 de Outubro de 2002. A sua festa litúrgica celebra-se a 26 de Junho. O corpo de S. Josemaría Escrivá repousa na igreja prelatícia de Santa Maria da Paz – viale Bruno Buozzi, 75, Roma.

Na capa: Pamplona, Outubro de 1972. S. Josemaría na cerimónia em que concedeu o doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Navarra ao alemão Erich Letterer, professor de Medicina; ao espanhol, historiador de arte, marquês de Lozoya; e ao francês Paul Ourliac, professor de História do Direito. S. Josemaría defendia a liberdade e a criatividade científica e cultural, porque a variedade dos estilos e caminhos pessoais é querida por Deus, que nos criou diferentes. Essas diferenças pessoais são uma riqueza para a sociedade, um convite a aprender com os outros e a estimá-los.

Viver entre os santos

No Novo Testamento encontra-se várias vezes uma expressão pouco usual: **não queremos acreditar, por causa da alegria** (por ex., Lc 24, 41; Act 12, 14). É que a vocação a que Deus nos chama não é uma alegria qualquer. É o grande sentido da vida finalmente encontrado; o sonho mais entusiasmante cumprindo-se para além de toda a expectativa. Somos objecto de uma paixão tão inimaginável que se torna difícil acreditar na alegria de destino tão maravilhoso.

A primeira Encíclica do Papa Bento XVI gira em torno desta mensagem de felicidade: Deus ama-nos! Como diz o Papa, citando o Apóstolo S. João, a vida cristã pode sintetizar-se nesta frase muito simples: **nós conhecemos e acreditamos no amor que Deus nos tem** (I Jo 4, 16, Enc. *Deus caritas est*, 1).

Seria mais fácil pensar que Deus nos observa de longe, com simpatia. Mas quem se lembraria de que Deus vive apaixonado por nós? Acha-nos inteligentes, divertidos, encantadores, generosos, elegantes... Como é possível que alguém goste tanto de nós, sem reservas?!

Os Santos conheceram que Deus os amava e acreditaram nesse amor. Por isso, recordar a sua presença entre nós ajuda-nos a saborear que também somos visitados por Deus. Também nós somos chamados a ser **sacerdócio real, nação santa, um povo adquirido (...)** que Deus chamou à sua luz admirável. (...) **Exorto-vos a glorificar Deus no dia da sua visita!** (I Pe 2, 9.12; cf. Ef 2, 19).

Quantas vezes somos visitados por Deus e pelos santos! É sabido que S. Josemaría tinha um entusiasmo especial pelo nosso país e uma relação muito forte com Fátima. Por isso, as suas estadias entre nós incluíam,



Fátima. 2 de Novembro de 1972.

à parte a alegria de ouvir, dos lábios do próprio Fundador, falar da vida cristã, uma mensagem de optimismo que nos enchia de responsabilidade. Um apontamento escrito, do dia 2 de Novembro de 1972, regista um comentário de S. Josemaría em Fátima, em conversa com meia dúzia de portugueses:

— *Como é que não havia de amar esta terra, que levou Jesus Cristo até aos confins do mundo? Como é que não havia de amar esta terra, que teve a valentia de descobrir tantos países e de os levar à fé de Cristo? (...) Dou-vos os parabéns, por Deus vos ter abençoado desta maneira.*

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas



Teatro Coliseo, Buenos Aires. 26 de Junho de 1974.

Amor à liberdade

Nas coisas humanas quero deixar-vos como herança o amor à liberdade e o bom humor (S. Josemaria, Carta de 31-V-1954, n. 22; cf. A. Vázquez de Prada, *Josemaria Escrivá, O Fundador do Opus Dei*, vol. III, Editorial Verbo, p. 412).

Talvez alguém, ao reparar nas desgraças que acontecem por esse mundo fora, tenha pensado sugerir a Deus que limite a liberdade humana, que é ocasião de tantos males. Mas provavelmente, Deus não vê as coisas assim, porque continua a respeitar a liberdade dos homens, por mais tragédias que provoque. **O Senhor não destrói a liberdade do homem; precisamente foi Ele quem nos fez livres. Por isso não quer respostas forçadas, mas sim decisões que saiam da intimidade do coração** (S. Josemaria, *Cristo que Passa*, 100).

Porque é que Deus não corrige à força os males do mundo? O Papa Bento XVI explica esta loucura divina pelo amor apaixonado

com que Deus nos ama, **um amor tão grande que chega a virar Deus contra Si mesmo, o seu amor contra a sua justiça** (cf. Enc. *Deus caritas est*, 10).

A liberdade encerra um mistério tão grande como o mistério do amor de Deus por nós. Por isso, sem esta perspectiva do amor de Deus não é possível compreender completamente a liberdade humana.

E talvez por isso seja difícil encontrar um entusiasta mais incondicional da liberdade que um santo tão grande como S. Josemaria Escrivá. Ele sentia uma gratidão imensa a Deus por ter dotado os seres humanos de liberdade e por respeitar sem reservas este dom, **o maior dom natural que Deus concedeu aos homens**. Aos seus filhos e àqueles que se aproximavam do Opus Dei, repetia, para que não se esquecessem, que queria **deixar-lhes como herança o amor à liberdade e o bom humor**.

Liberdade e pluralismo

No livro *Temas Actuais do Cristianismo* (editora Rei dos Livros) reúne-se uma coleção de entrevistas concedidas pelo Fundador do Opus Dei a jornalistas de diversas nacionalidades. O trecho seguinte é de uma entrevista realizada por Enrico Zuppi e Antonio Fugardi, publicada em *L'Osservatore della Domenica* (jornal do Vaticano) nos dias 19 e 26 de Maio e 2 de Junho de 1968, com o título geral «O Opus Dei: uma instituição que promove a busca da santidade no mundo».

– Quais são as características da formação espiritual dos membros, que fazem com que fique excluído qualquer tipo de interesse temporal por pertencerem ao Opus Dei?

Todo o interesse que não seja puramente espiritual está radicalmente excluído porque a Obra pede muito – desprendimento, sacrifício, abnegação, trabalho sem descanso ao serviço das almas – e não dá nada. Quero dizer que não dá nada no plano dos interesses temporais; porque, no plano da vida espiritual, dá muito: dá

meios para combater e vencer na luta ascética, orienta por caminhos de oração, ensina a tratar a Jesus como um irmão, a ver Deus em todas as circunstâncias da vida, a sentir-se filho de Deus e, portanto, comprometido a difundir a sua doutrina. Uma pessoa que não progredir pelo caminho da vida interior, até compreender que vale a pena dar-se de todo, entregar a própria vida em serviço do Senhor, não pode perseverar no Opus Dei, porque a santidade não é uma etiqueta – é uma exigência profundíssima. Por outro lado, o Opus Dei não tem nenhuma

Escola Desportiva Brafa, Barcelona. 25 de Novembro de 1972.



S. Josemaria tinha uma afinidade natural com a cultura inglesa, em particular pelas suas tradições de respeito pela liberdade. A fotografia é de uma viagem às Ilhas Britânicas. 26 de Agosto de 1958. Da esquerda para a direita: D. Álvaro del Portillo, S. Josemaria Escrivá e D. Javier Echevarría, junto à igreja de St. Dunstan em Canterbury, local onde está a cabeça de S. Thomas More.

Dunstan
MUNION
at 10
July 6



actividade de fins políticos, económicos ou ideológicos: nenhuma acção temporal. As suas únicas actividades são a formação sobrenatural dos seus membros e as obras de apostolado, quer dizer, a contínua atenção espiritual a cada um dos seus membros, e as obras corporativas apostólicas de assistência, de beneficência, de educação, etc.

Os membros do Opus Dei uniram-se apenas para seguirem um caminho de santidade, bem definido, e para colaborarem em determinadas obras de apostolado. Os seus compromissos recíprocos excluem qualquer tipo de interesse terreno, pelo simples facto de que neste campo todos os fiéis do Opus Dei são livres, e portanto cada um segue o seu próprio caminho, com finalidades e interesses diferentes e por vezes contrapostos.

Como consequência do fim exclusivamente divino da Obra, o seu espírito é um espírito de liberdade, de amor à liberdade pessoal de todos os homens. E como esse amor à liberdade é sincero e não um mero enunciado teórico, amamos a necessária consequência da liberdade: quer dizer, o pluralismo. No Opus Dei, **o pluralismo é querido e amado**, não simplesmente tolerado, e de modo algum dificultado. Quando observo entre os membros da Obra tantas ideias diversas, tantas atitudes distintas – a respeito das questões políticas, económicas, sociais ou artísticas, etc. – esse espectáculo dá-me muita alegria, porque é sinal de que tudo funciona diante de Deus como deve ser.

Unidade espiritual e variedade nas coisas temporais são compatíveis quando não reina o fanatismo e a intolerância e, sobretudo, quando se

vive de fé e se sabe que nós, os homens, estamos unidos não por meros laços de simpatia ou de interesse, mas pela acção de um mesmo Espírito, que, fazendo-nos irmãos de Cristo, nos conduz a Deus Pai.

Um verdadeiro cristão nunca pensa que a unidade na fé, a fidelidade ao Magistério e à Tradição da Igreja e a preocupação por fazer chegar aos outros o anúncio salvador de Cristo, estejam em contraste com a variedade de atitudes nas coisas que Deus deixou, como se costuma dizer, à livre discussão dos homens. Mais, tem plena consciência de que essa variedade faz parte do plano divino, é querida por Deus, que distribui os seus dons e as suas luzes como quer. O cristão deve amar os outros e portanto respeitar as opiniões contrárias às suas e conviver com plena fraternidade com aqueles que pensam de outro modo.

Precisamente porque os membros da Obra se formaram segundo este espírito, é impossível que alguém pense aproveitar-se do facto de pertencer ao Opus Dei para conseguir vantagens pessoais, ou para tentar impor aos outros opções políticas ou culturais: porque os outros não lho tolerariam e o levariam a mudar de atitude ou a deixar a Obra. Este é um ponto no qual ninguém no Opus Dei poderá permitir nunca o menor desvio, porque deve defender não só a sua liberdade pessoal como também a natureza sobrenatural da actividade a que se entregou. Penso, por isso, que a liberdade e a responsabilidade pessoais são a melhor garantia da finalidade sobrenatural da Obra de Deus.



S. Thomas More (Londres, 7 de Fevereiro de 1478 — Londres, 6 de Julho de 1535) foi um dos grandes humanistas do Renascimento, diplomata, escritor, advogado e homem de leis, ocupou vários cargos públicos, entre eles o de "Lord Chancellor" (de 1529 a 1532, o primeiro leigo Chanceler de Inglaterra, em vários séculos). Exerceu exemplarmente os seus direitos cívicos e cumpriu santamente as suas responsabilidades familiares e profissionais. Não perdia a serenidade e o bom humor diante das maiores dificuldades. Foi canonizado como Santo da Igreja Católica em 9 de Maio de 1935. S. Josemaria escolheu-o como um dos intercessores do Opus Dei.

Chanceler Thomas More por Hans Holbein, o Jovem



A velha terrina

Recordações da viagem a Portugal,
de 30 de Outubro a 6 de Novembro de 1972

É destes dias a história de uma velha terrina — uma antiga terrina popular, rachada na base e recomposta solidamente com sete grampos de ferro —, que lhe apresentámos cheia de chocolates em forma de coração. Comprara-a eu poucos meses antes em Coimbra, numa loja de velharias — o Plácido — da rua da Sofia. Quando a descobri na montra deu-me um pulo no coração: seria o presente ideal para o Padre! Tantas vezes nos falava dos vasos rachados — frágeis como a nossa alma — que se consertam com uns bons grampós e ficam mais graciosos do que dantes — como fica cheia de graça a nossa alma arrependida, depois de uma boa confissão... Não era um vaso, mas era uma terrina, um *puchero*, outra imagem que usava com frequência, comparando o espírito da Obra ao velho canjirão popular, donde todos os membros da família, sentados

ao redor da mesa, vão tirando o que necessitam, cada um segundo a sua idade e apetite — um único prato para todos, um único espírito, mas de aplicação tão variável como as condições de cada um... E, ainda por cima, entre as ramagens pintadas no testro e no bojo, em letra corrida, quase infantil, o artista decorara a terrina com a mais simples declaração de amor, oito vezes repetida: «Amo-te, Amo-te, Amo-te...».

Quando a viu sobre a mesa da sala de estar de Enxomil, comoveu-se. Gostou imenso da velha terrina portuguesa e já não quis separar-se dela. Que a levassem para Roma. Queria vê-la muitas vezes. Dar-lhe-ia muita presença de Deus. E assim se fez.

Erguendo o tampo, provou um dos pequenos



A terrina popular de barro, actualmente na vitrina de um centro do Opus Dei, em Roma. Os sete agrafos grandes que recompõem esta terrina rústica inspiraram a S. Josemaría muitas considerações sobre o perdão de Deus, que nos abraça com a sua misericórdia, cada vez que nos "partimos".

chocolates em forma de coração com que a tinham enchido e comentou, divertido:

— *Que doces são os corações dos meus filhos portugueses!*

Até o Senhor o levar para o Céu, quantas vezes se referiu a ela, extraindo lições que só

uma alma enamorada de Deus seria capaz de tirar!

Vistes aquela terrina com grampos que os meus filhos de Portugal tinham preparado para mim?, perguntava uns meses mais tarde em Roma. Surpreendeu-me. Estávamos em En-

xomil, a casa de retiros que há junto do Porto. E trouxeram-me uma terrina velha, talvez de princípios do século passado; uma terrina de louça, aldeã, muito simpática. É uma coisa vulgar, mas encantou-me, porque se via que a tinham usado muito e se tinha rachado (devia ser uma família numerosa) e tinham-lhe posto bastantes grampos para continuarem a usá-la. Além disso, como adorno, tinham escrito, e ali tinha ficado depois de tirá-la do forno: amo-te, amo-te, amo-te... (...) Pareceu-me que aquela terrina era eu. Fiz oração com aquela peça ve-

lha, porque também eu me vejo assim: como a terrina de barro, partida e com grampos, e gosto de repetir ao Senhor — com os meus grampos amo-Te tanto! Podemos amar o Senhor mesmo estando partidos, meus filhos!

Hugo de Azevedo, *Uma Luz no Mundo — Vida do Servo de Deus Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer Fundador do Opus Dei*, Editora Rei dos Livros, Lisboa, 1988, pp. 335-336. Também, Manuel Martínez, *Josemaría Escrivá — Fundador do Opus Dei, Peregrino de Fátima*, Diel, Lisboa, 2002, pp. 103-104.

Em conversa com um grupo de padres, na sala de estar de Enxomil



Graças obtidas por intercessão de S. Josemaria



Como disse o Cardeal Joseph Ratzinger em 2002, a propósito da canonização do Fundador do Opus Dei, a mensagem de S. Josemaria Escrivá ajudou a corrigir um conceito equivocado de santidade, como se fosse uma coisa reservada para alguns «grandes»: a santidade é fazer-se amigo de Deus, deixar o Outro agir, o Único que pode fazer que este mundo seja bom e feliz (*Osservatore Romano*, 6-X-2002).

Também nas numerosas cartas de agradecimento que continuam a chegar de todo o mundo, relatando favores alcançados por intercessão de S. Josemaria, encontramos um sinal da acção de Deus, que actua para além da vida terrena dos seus santos.

Muitas vezes, estas histórias não são em si mesmas extraordinárias, mas são importantes como gestos de amizade. Deus cuida de nós com ternura, a sua proximidade não falha nos momentos em que precisamos.

Como Deus foi trabalhando nos nossos corações

A minha mulher estava grávida de 12 semanas quando fez a primeira ecografia. Os nossos três filhos aguardavam a notícia: seria menino ou menina? Era um menino, tal como o irmão desejava e rezava, mas havia um indicador na ecografia, que no entender do médico, poderia significar uma anomalia: o menino poderia nascer com uma deficiência. Após os primeiros instantes de incredulidade e alguma apreensão, reagimos e decidimos alterar o nome do bebé: seria José Maria.

Começámos a rezar diariamente a S. Josemaria e a pedir-lhe que intercedesse pela saúde do

nosso filho. Foram dias, semanas e meses de oração, em que Deus foi trabalhando nos nossos corações, ensinando-nos a confiar n'Ele, a aceitar a sua vontade, fosse ela qual fosse.

A estampa com a relíquia de S. Josemaria passou a ser a mais rezada e olhada. No dia 8 de Março nasceu o nosso José Maria sem qualquer deficiência. Hoje tem quase quatro meses e pesa quase 8 quilos. É uma criança saudável, alegre, brincalhona e enche-nos a todos de alegria.

Não há palavras para descrever este milagre e o crescimento espiritual que significaram para nós estes meses de incerteza, oração, confiança e abandono em Deus.

J. e A. T., Portugal



Beatificação de S. Josemaria. Praça de São Pedro, Vaticano. 17 de Maio de 1992.



S. Josemaria com estudantes e professores universitários, visitando as obras de Villa Tevere em Roma. 31 de Maio de 1949. O espírito do Opus Dei consiste em procurar Deus em todas as circunstâncias do mundo, não se confina aos corredores das igrejas ou aos momentos extraordinários: a santidade é fazer-se amigo de Deus e deixá-Lo agir na nossa vida.

Obrigado a Deus e a S. Josemaria

A minha filha apanhou um eczema na cabeça, quando tinha um ano. Depois de lhe aplicar várias pomadas sem sucesso, recorri a um remédio caseiro, que também não resultou. Tentei de novo, mas desta vez rezei a oração que está no fim do boletim informativo sobre S. Josemaria, prometendo que, se a menina ficasse curada, publicaria esta graça. Ela já não tem nada há mais de um ano. Por isso: muito obrigado S. Josemaria por ter intercedido pela minha filha. Muito obrigado, meu Deus.

M. E. S. M., Portugal

Conseguí ver como posso ajudar o mundo

Fui baptizado na Igreja católica e fiz a Comunhão, mas aos 12 anos já me questionava sobre algumas coisas que achava mal, e aos poucos fui-me afastando (...). Durante 20 anos deambulei sem rumo, caindo num pântano que parecia não ter fundo (...). Há cerca de um ano, encontrei literatura sobre a vida e obra de S. Josemaria Escriva e algo se acendeu em mim. A bússola que até então jazia sem vida, apontou na direcção [da Igreja católica], finalmente tinha um rumo (...). Contactei o Opus Dei e recebi um folheto sobre actividades e sobre alguns milagres que terão

sido concedidos por intermédio de S. Josemaria (...). O que me atraiu em S. Josemaria foi a forma honesta e séria de ser cristão. (...) Graças a S. Josemaria consegui ver que posso mudar e posso ajudar o mundo a ficar melhor. Como? Mudando-me a mim próprio. Hoje dou graças a Deus por tudo o que tenho e... nada peço. Em vez disso, procuro ajudar com o exemplo. Moro no 4º andar e não uso o elevador; a qualquer lado que vá uso as escadas; evito o automóvel e penso em comprar uma bicicleta. Pequenos sacrifícios, sim, mas se ninguém os fizer... Tanto temos, e sempre a pedir mais e mais. Quando estaremos contentes? (...) Senti o espírito da Obra e quero ajudar.

Portugal

Encontrar Deus no dia-a-dia, também no trânsito

S. Josemaria é bom condutor. Conduzo há alguns anos, mas tenho uma dificuldade particular para estacionar, quando se torna necessário usar muito a marcha-atrás, como é o caso da garagem da minha casa, que é bem pequena. Normalmente, quem estaciona é o meu marido, mas às vezes tenho de ir para casa sozinha. No caminho de casa começo a rezar a oração da estampa para que, além de conseguir estacionar na garagem, não me atralhe com o trânsito na rua e não faça nenhum arranhão no carro. E S. Josemaria sempre me ajuda; às vezes fico surpresa da forma como estaciono. Obrigada!

L. A., Brasil

Confiar em Deus para tudo, mesmo nas coisas mais simples

(...) Ao chegar ao meu local de trabalho dei-me conta de que levava apenas um documento.

Quando regresssei a casa não encontrei o outro na mesa onde devia estar, nem no chão, por baixo. Baixei-me para o procurar melhor, pela segunda vez, debaixo da mesa, rezando: «S. Josemaria, faz com que encontre o documento...». Nessa altura, descobri-o exactamente num sítio onde o tinha procurado minutos antes.

C. N., Reino Unido

Inícios de profissão liberal

(...) Depois de acabar o curso de Direito e de ter feito o estágio na Ordem dos Advogados, comecei a procurar emprego. Como a situação está muito complicada, não foi fácil, apesar de ter terminado o curso e o estágio com boas classificações. Depois de 6 meses de espera, decidi começar sozinha como advogada, mas não podendo abrir escritório logo, precisava de uma morada profissional onde domiciliasse a correspondência (...). Porém, não conhecia nenhum advogado a quem pudesse pedir esse favor, sendo que era mesmo de um grande favor que se tratava. Comecei uma novena a S. Josemaria e pedi-lhe que me ajudasse. Ao terceiro dia da novena, o meu marido conseguiu o contacto de um advogado que logo se disponibilizou a ajudar-me, permitindo que usasse a morada do seu escritório. Foi uma graça! Mas não ficou por aí, pois um mês depois, consegui finalmente entrar para um escritório de advogados, onde estou a trabalhar, e a aprender imenso. Também atribuo a S. Josemaria esta graça, pois também lhe tinha rezado para encontrar emprego e para não ter que começar sozinha, o que é difícil nesta profissão, que requer muita experiência e aprendizagem constante. Estou muito grata a Nosso Senhor que escutou as preces que S. Josemaria fez por mim. Graças meu Deus!

B. R. F., Portugal

A

Alguns livros de S. Josemaria e algumas biografias



Biografias:

- A. Vázquez de Prada, *Josemaria Escrivá*
- Ed. Verbo (3 volumes)
- M. A. Cárceles e I. Torra, *História de um Sim*
- Ed. Rei dos Livros
- Dennis M. Helming, *Pegadas sobre a Neve*
- Ed. Rei dos Livros

Livros de S. Josemaria:

- Caminho* - Ed. Diel
- Forja* - Ed. Diel
- Sulco* - Ed. Diel
- Santo Rosário* - Ed. Diel
- Via Sacra* - Ed. Rei dos Livros
- Amigos de Deus* - Ed. Rei dos Livros
- Cristo que Passa* - Ed. Rei dos Livros
- Temas Actuais do Cristianismo* - Ed. Rei dos Livros